



portalbenews.com.br

DIA DOS PAIS Fragatas da Marinha estarão abertas para visita no Porto do Rio Grande neste domingo ▶ **p6**

ESTILO BE Biólogo e professor Alexander Turra sonha com maior integração entre homem e oceano ▶ **p10**



Divulgação

Divulgação/Governo Federal



NOVO PAC Programa prevê investimento de R\$ 1,7 trilhão

- Veja o número de obras por setor contempladas em cada estado ▶ **p3**
- Túnel imerso Santos-Guarujá é confirmado no programa ▶ **p4**
- Governo vai destinar R\$ 323 bilhões a projetos da Petrobras ▶ **p4**

Divulgação/Antaq



Leilão de áreas portuárias rende R\$ 208 milhões ao Governo

▶ **p5**

ESPÍRITO SANTO Sistema integrado da VLI inicia embarques da safra de milho para exportação ▶ **p3**

OPINIÃO “Protozoários que não somos”, por Luiz Dias Guimarães ▶ **p8**

OPINIÃO Marcelo Sobreira e Renato Estevão falam sobre a exportação de frutas brasileiras para Portugal ▶ **p9**

EDITORIAL

Investindo no presente e no futuro

O lançamento do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva ontem, sexta-feira, dia 11, no Rio de Janeiro, representa um marco importante para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Com uma abordagem estratégica e dividido em nove eixos, o programa tem como objetivo impulsionar a infraestrutura do país e abrir caminhos para um futuro mais promissor.

A alocação de um investimento substancial de R\$ 1,7 trilhão, distribuído em duas fases até 2026, demonstra o compromisso do Governo em proporcionar alicerces sólidos para o crescimento econômico. A disposição do presidente Lula de aumentar esse valor, caso novos projetos e parcerias surjam, reflete uma visão pragmática e flexível diante das necessidades em constante evolução.

A diversificação das áreas contempladas pelo programa, desde transportes até educação, saúde e inovação, é um reflexo da compreensão das múltiplas dimensões que influenciam o progresso de uma nação. A infraestrutura de transporte eficiente e sustentável é a espinha dorsal de uma economia dinâmica, permitindo o fluxo contínuo de mercadorias e pessoas. As estradas, ferrovias, portos, aeroportos e hidrovias que receberão investimentos são cruciais para conectar regiões, facilitar o comércio e estimular o turismo.

A abertura para a participação do setor privado, bem como a parceria com empresas estatais, demonstra uma compreensão clara de que o desenvolvimento não é responsabilidade exclusiva do Governo. A cooperação entre o público e o privado é essencial para otimizar os recursos, acelerar a implementação das obras e garantir sua eficiência.

Além disso, o novo PAC enfatiza a importância do Estado como indutor e promotor do desenvolvimento. O chamado para que ministros viajem em busca de investimentos é um sinal do compromisso com uma administração ágil e proativa, capaz de atrair recursos e expertise que beneficiarão o país como um todo.

O foco nos impactos econômicos das obras selecionadas é crucial para o sucesso do programa. Essas infraestruturas não apenas melhorarão a mobilidade e a conectividade, mas também desbloquearão o potencial de investimentos adicionais em setores relacionados. A modernização das rodovias, ferrovias, portos e aeroportos não só impulsionará o transporte de mercadorias, mas também incentivará a indústria do turismo e criará oportunidades de negócios em cascata.

No entanto, a eficácia do programa dependerá da execução eficiente e transparente. A burocracia e a demora na implementação de projetos passados enfraqueceram a confiança no governo e atrasaram o desenvolvimento. O novo PAC deve aprender com essas lições, adotando medidas que garantam uma implementação ágil e uma supervisão rigorosa para evitar desvios e atrasos.

Em última análise, o novo PAC é um passo ambicioso em direção a um Brasil mais forte e resiliente. É uma aposta no futuro que reafirma a importância da infraestrutura robusta para o crescimento econômico e a qualidade de vida da população. O governo tem agora a responsabilidade de honrar esse compromisso, garantindo que esses investimentos se traduzam em realidades tangíveis, abrindo portas para um Brasil mais competitivo e próspero.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

3 Governo lança novo PAC com investimento de R\$ 1,7 tri

HUB

3 Novo PAC prevê investimentos de R\$ 54,8 bilhões no setor portuário

NACIONAL

4 Obra do túnel Santos-Guarujá é confirmada no novo PAC

Petrobras terá R\$ 323 bilhões em investimentos

5 Governo arrecada R\$ 208 mi com leilão de quatro áreas portuárias

REGIÃO SUL

6 Tecon Rio Grande registra crescimento de 44% em julho

Fragatas da Marinha estarão abertas para visita no Porto do Rio Grande

REGIÃO SUDESTE

7 Sistema integrado da VLI inicia embarques da safra de milho para exportação

PORTUGAL

7 Portugal lança edital para duplicar rodovia que acessa o Porto de Sines

OPINIÃO

8 “Protozoários que não somos”, por Luiz Dias Guimarães

9 “Exportação de frutas brasileiras para Portugal: um mercado em expansão”, por Marcelo Sobreira e Renato Estevão

ESTILO BE

10 Comportamento, arte e tendências com a jornalista Ivani Cardoso

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfm

Diretora Administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

(11) 91615.1200

**PAC 1**

O novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), anunciado pelo presidente Lula nessa sexta-feira, dia 11, no Rio de Janeiro, prevê investimentos de R\$ 54,8 bilhões no setor portuário. Desse total, R\$ 44,6 bilhões (81,3%) são de recursos privados, destinados a terminais públicos arrendados (R\$ 19,6 bilhões) e instalações privadas (R\$ 25 bilhões). Os projetos públicos - do Governo Federal e de estados - têm reservado R\$ 10,2 bilhões. A maior parte desta quantia é destinada a projetos nos acessos terrestres dos complexos marítimos (R\$ 6,4 bilhões) e em obras de dragagem (R\$ 1,6 bilhão).

PAC 2

A distribuição de recursos no segmento portuário deixa evidente que os investimentos nesse mercado vão depender principalmente do setor privado.

PAC3

A quase totalidade dos recursos voltados aos acessos terrestres dos portos seguirá para um único projeto, o túnel submerso ligando as duas margens do Porto de Santos (SP), em Santos e Guarujá. Dos R\$ 6,4 bilhões para esse segmento, R\$ 6 bilhões são para esse empreendimento, a ser executado como uma parceria público-privada.

PAC4

Outro projeto incluído no PAC é a implantação do Programa Portal Único de Comércio Exterior, que facilitará as exportações e as importações, tornando a liberação dessas operações mais céleres. O programa está sendo implementado em módulos, processo iniciado em 2014 e que deve ser concluído em três anos, em 2026.

Novo comando 1

Ex-CEO do Porto Sudeste e da Fertilizantes Heringer, o engenheiro Lieven Cooreman assume a presidência da operadora portuária e ferroviária VLI nessa segunda-feira. A empresa anunciou o novo comando no final da tarde dessa sexta-feira, dia 11. Um de seus objetivos no cargo é impulsionar a cultura de inovação e sustentabilidade da companhia. Em nota, o executivo destaca que a VLI "vive um ciclo de aumento de eficiência na oferta de serviços aos clientes e meu foco será acelerador as transformações que estamos fazendo, com inovação e sustentabilidade para toda a cadeia".

Novo comando 2

Com mestrado em Engenharia Metalúrgica e Física Nuclear, Cooreman vai suceder Fábio Marchiori, que estava no cargo interinamente e seguirá como diretor financeiro, de Supply Chain e Serviços.

Governo lança novo PAC com investimento de R\$ 1,7 tri

Programa foi anunciado pelo presidente Lula no Rio. Do total, R\$ 349 bilhões serão destinados aos modais de transporte

Tomaz Silva/Agência Brasil

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou nesta sexta-feira, dia 11, o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A cerimônia foi realizada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Lula esteve acompanhado de ministros, governadores, deputados e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira.

O programa foi dividido em eixos e subeixos. São nove eixos; transporte eficiente e sustentável; infraestrutura social inclusiva; cidades sustentáveis e resilientes; água para todos; inclusão digital e conectividade; transição e segurança energética; inovação para indústria da defesa; educação; ciência e tecnologia; e saúde.

A Casa Civil anunciou um investimento de R\$ 1,7 trilhão. O montante será dividido em R\$ 1,4 trilhão até 2026 e cerca de R\$ 300 bilhões após essa data. O presidente Lula afirmou que o valor da verba pode aumentar.

"Se tiver novos projetos e alguém tiver disposto a ajudar, esses R\$ 1,7 trilhão podem crescer para R\$ 2 trilhões ou mais. Se o (ministro da Fazenda Fernando) Haddad abrir um pouco a mão, pode ter um pouco mais de dinheiro para a gente fazer mais coisas neste país", disse.

O presidente Lula também pediu para que os seus ministros viagem em busca de investimentos para o programa. "O Estado vai voltar a ser um Estado empresarial. (Que) Os empresários não tenham medo disso. A gente não quer um Estado empresário. A gente quer um Estado indutor. Um Estado capaz de promover o debate e que seja capaz de dizer onde as coisas serão feitas", disse Lula.

O valor da verba será dividido entre recursos do Orçamento Geral da União (OGU), que somam R\$ 371 bilhões; das empresas estatais, com R\$ 343 bilhões; financiamentos, R\$ 362 bilhões; e recursos do setor privado, R\$ 612 bilhões.

O setor de portos vai receber R\$ 54,8 bilhões de inves-



Durante a cerimônia de lançamento do novo PAC, o presidente Lula também pediu para que os seus ministros viagem pelo país em busca de investimentos para o programa

timentos. Rodovias, R\$ 185,8 bilhões. Aeroportos, R\$ 10,2 bilhões. Hidrovias, R\$ 4,1 bilhões. E ferrovias, R\$ 94,2 bilhões.

"Buscamos selecionar obras que tivessem maior impacto econômico, capazes de destravar muitos outros investimentos", afirmou o ministro da Casa Civil, Rui Costa. Ele pediu que os empresários brasileiros "se pla-

nejem, se organizem, e apresentem sugestões ao governo federal" para o novo PAC.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, destacou o valor dos investimentos em ferrovias e rodovias e enfatizou que o valor será focado para modernizar o setor. "Isso significa infraestrutura eficiente e acessível, impulsionando o

transporte de mercadorias e o turismo", disse.

Transporte eficiente e sustentável R\$ 349,1 bilhões

- Rodovias R\$ 185,8 bilhões
- Ferrovias R\$ 94,2 bilhões
- Portos R\$ 54,8 bilhões
- Aeroportos R\$ 10,2 bilhões
- Hidrovias R\$ 4,1 bilhões

INVESTIMENTOS POR ESTADOS

	RODOVIAS	FERROVIAS	PORTOS	AEROPORTOS	HIDROVIAS
AC	4	0	0	1	0
AL	9	1	6	1	0
AP	5	0	2	1	7
AM	5	0	2	18	20
BA	31	5	10	1	3
CE	9	2	2	2	0
DF	4	1	0	0	0
ES	7	3	5	1	0
GO	19	3	0	3	1
MA	12	5	8	2	3
MT	12	5	0	6	0
MS	8	3	0	5	3
MG	27	6	0	6	1
PA	16	2	15	5	7
PB	8	1	2	3	0
PR	21	5	9	9	1
PE	16	4	10	4	0
PI	12	4	0	3	3
RJ	9	4	13	2	0
RS	19	4	8	4	6
RN	8	1	5	0	0
RO	6	0	3	2	5
RR	5	0	0	1	1
SC	12	8	8	2	0
SP	3	13	27	4	3
SE	7	1	0	1	0
TO	8	5	0	2	0

NACIONAL

Obra do túnel Santos-Guarujá é confirmada no novo PAC

Com orçamento estimado em pouco mais de R\$ 5 bilhões, construção deve ter início entre 2024 e 2025

Divulgação/APS

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

A ligação seca entre as cidades paulistas de Santos e Guarujá, idealizada há quase 100 anos, foi confirmada no novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), anunciado na sexta-feira, dia 11. O início das obras está previsto para o final de 2024 ou início de 2025.

A inclusão do túnel imerso ligando as duas margens do Porto de Santos já havia sido anunciada no final de julho pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa. A obra faz parte do eixo "transporte eficiente e sustentável" do PAC.

A construção do túnel será realizada por meio de uma parceria entre os governos federal e estadual. Do lado de São Paulo, o projeto está inserido no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos do Estado (PPI-SP) e será executado por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP). O valor do investimento está estimado em pouco mais de R\$ 5 bilhões. O prazo da outorga para operação do túnel pode variar de 30 a 35 anos.

O PAC foi lançado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em cerimônia realizada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. O ministro de Portos e Aero-



O túnel ligando as margens direita e esquerda do Porto de Santos deverá ter a extensão de 860 metros e a travessia por essa via tem duração estimada em um minuto e meio

portos, Márcio França, e o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, estiveram presentes.

Pomini comemorou a confirmação. Ele considerou a obra como uma das mais importantes para o setor de infraestrutura do país. "O ministro Márcio França pediu e a presidência confirmou a importância dessa obra para avançarmos e tirarmos do papel, finalmente", disse em postagem nas redes sociais.

Ao lado de Anderson Pomini, o ministro Márcio França também celebrou a inclusão da obra. "O PAC tem quase R\$ 70 bilhões de investimentos do Governo Federal em portos e aeroportos, especialmente em uma obra há muito tempo sonhada, que é a ligação Santos-Guarujá no Porto de Santos", disse.

Anderson Pomini participou das conversas na Casa Civil para inserir a obra no novo PAC.

Ele chegou a apresentar o projeto de construção do túnel Santos-Guarujá em reunião com a secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior. O presidente da Autoridade Portuária de Santos também participou de audiência pública na Câmara dos Deputados para debater o projeto com parlamentares e representantes do setor.

O objetivo do túnel é servir de ligação seca entre os municípios de Santos e Guarujá. Atual-

mente, a travessia de uma margem a outra é feita por balsa. Em algumas ocasiões, o serviço precisa ser interrompido para a entrada ou saída de algum navio do canal de navegação do Porto de Santos.

O túnel deverá ter a extensão de 860 metros e a travessia por essa via pode durar cerca de um minuto e meio. A expectativa é de que em média 150 mil pessoas deverão passar pelo local diariamente.

Petrobras terá R\$ 323 bilhões em investimentos

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, afirmou que a estatal terá R\$ 323 bilhões de investimentos no novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O valor representa cerca de 20% do montante de investimentos de R\$ 1,7 trilhão anunciados nesta sexta-feira, 11, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

"Serão 47 projetos, que incluem sistemas de produção no pré-sal, revitalização dos campos convencionais fora do pré-sal, como em Marlim, Albacora e Roncador, projetos importantes dos governos Lula e Dilma que estão sendo revigorados para produzir mais. E trabalhando na transição energética, transformando nossas re-

finarias em biorrefinarias, produzindo produtos a partir de óleo vegetal", disse Jean Paul Prates.

Alguns dos investimentos já foram anunciados ou estavam em andamento como o gasoduto Rota 3, com 355 km de extensão total, que vai escoar gás natural do pré-sal da Bacia de Santos até o antigo Complexo Petroquímico do estado do Rio de Janeiro (Comperj).

A ampliação da capacidade de produção na Refinaria Abreu e Lima (Rnest), já foi anunciada em junho, e vai integrar os investimentos do PAC. A obra foi paralisada em 2015 após investigações da Operação Lava Jato revelarem irregularidades na refinaria.

Prates também prometeu

designar a estaleiros brasileiros projetos de construção de navios-plataforma. "Vamos retirar plataformas antigas, descomissionar e trazer novas plataformas construídas no Brasil. Os navios voltarão a ser construídos no Brasil. Vamos lotar os estaleiros brasileiros de novo e construir pelo menos 25 navios", disse o presidente da Petrobras.

Jean Paul Prates também anunciou que a estatal terá projetos estratégicos e investimentos em países vizinhos. "Vamos nos reconectar com nossos vizinhos e parceiros, Bolívia, Venezuela e Argentina, sem absolutamente nenhuma vergonha disso, para ajudá-los e nos ajudar. Projetos econômicos e viáveis", declarou.

Petrobras: R\$ 323 bilhões no novo PAC

- Exploração de poços: R\$ 2,1 bilhões
- Desenvolvimento da produção: R\$ 286 bilhões
- Escoamento da produção marítima: R\$ 15,4 bilhões
- Refino (construção, ampliação e modernização do parque nacional): R\$ 11,3 bilhões
- Gasodutos e oleodutos: R\$ 11,1 bilhões (inclui projetos privados)
- Descarbonização: R\$ 8,9 bilhões
- Estudos para investimentos em fertilizantes, petroquímica, navios e descomissionamento verde: R\$ 300 milhões

Governo arrecada R\$ 208 mi com leilão de quatro áreas portuárias

Foram leiloados três terminais no Porto de Maceió, mais o Terminal Marítimo de Passageiros do Porto de Fortaleza

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O leilão de quatro áreas portuárias realizado nesta sexta-feira (11) pelo Ministério de Portos e Aeroportos e pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), na B3, em São Paulo, rendeu ao Governo R\$ 208 milhões em outorga e garantiu mais de R\$ 100 milhões em investimentos na melhoria da infraestrutura portuária pelos próximos 25 anos.

Foram arrendados três terminais no Porto de Maceió (AL) – MAC 11A, MAC 11 e MAC 12 – e o Terminal Marítimo de Passageiros (TMP) do Porto de Fortaleza (CE). A área POA 01, no Porto de Porto Alegre (RS), também fazia parte da rodada, mas como não houve propostas, a concorrência foi adiada.

O ativo mais concorrido do pregão foi o terminal de granéis líquidos MAC 12, que depois de longa rodada de lances ao microfone, foi arrematado pela Ipiranga Produtos de Petróleo SA por R\$ 107 milhões. Além da vencedora, participaram da disputa a Stronghold Infra Investments, que fechou sua participação em R\$ 106 milhões, e a Vibra SA, que se limitou à oferta inicial de R\$ 34 milhões.

O segundo maior valor arrecado foi pelo MAC11, arrematado pela Vibra Energia SA por R\$ 60 milhões. A Ipiranga também fez um lance de R\$ 48 milhões pelo ativo, superado pela vencedora.

Já o MAC 11A foi leilado por R\$ 41 milhões para a empresa Origem Energia Canoas. A Petrobras também participou



O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomênico, fez a tradicional batida de martelo após o leilão dos ativos de Maceió e Fortaleza

da disputa, mas perdeu ao ofertar R\$ 32,2 milhões.

O último ativo anunciado foi o Terminal Marítimo de Passageiros de Fortaleza (TMP), arrematado por R\$ 100 milhões pela empresa Aba Infraestrutura, única participante da rodada.

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomênico, e o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, foram algumas das autoridades que participaram da solenidade.

Em seu discurso, Pierdomênico disse que o resultado do leilão marca sua estreia na B3

“com o pé direito”. Destacou ainda que as concessões atraem investimentos, ampliam a capacidade dos portos e geram emprego e desenvolvimento.

Eduardo Nery elogiou a equipe da Infra SA, estatal responsável por estruturar os projetos, e agradeceu a participação das empresas no leilão.

“Os investimentos que serão feitos em Maceió vão ampliar a infraestrutura de tanca-gem do porto, aumentando a competitividade do mercado portuário nacional”, destacou Nery.

O diretor da agência falou

ainda que o leilão do terminal de passageiros desonera a Autoridade Portuária (Companhia Docas do Ceará), já que a empresa não precisará mais usar recursos próprios para a manutenção do equipamento.

“Ela se desonera da obrigação de manutenção e poderá investir no que é mais importante para prover uma melhor infraestrutura do porto”, explicou.

Investimentos

Além dos R\$ 208 milhões em outorga, os leilões garantiram

mais de R\$ 100 milhões em investimentos, que serão aplicados na infraestrutura portuária. O maior deles será feito no MAC 11A, com um aporte de R\$ 46 milhões. Para o MAC12 o recurso previsto é de R\$ 37 milhões, e para o MAC 11, R\$20 milhões.

Os três terminais de Maceió são dedicados à movimentação e armazenagem de granéis sólidos vegetais e granéis líquidos, especialmente combustíveis e petróleo. Já o terminal de passageiros de Fortaleza deve receber mais de R\$ 3 milhões em investimentos.

Setor portuário deve ter mais dois leilões até o fim do ano

Ainda não está garantido, mas o setor portuário deve ter, ainda em 2023, mais dois leilões. Segundo Eduardo Nery, diretor da Antaq, os processos mais adiantados envolvem um terminal em Vila do Conde (PA), e outro no Porto de Itaguaí (RJ) chamado ITG 03 voltado à movimentação de minério de ferro.

Ainda de acordo com Nery, Vila do Conde está “bem encaminhado para ser licitado neste

segundo semestre”, e sobre o ITG 03 “já foi aberta audiência pública”.

O diretor da agência afirmou que o arrendamento do terminal do Porto de Itaguaí pode representar um investimento de R\$ 3 bilhões, além de nova alternativa logística.

“A gente vai atrair novos players e isso aumenta a competitividade, que reflete em melhor preço ao consumidor final”,

ressaltou.

Outras áreas também estão em estudo para serem arrendadas no Porto de Rio Grande e no Porto de Porto Alegre, ambas no Rio Grande do Sul.

O secretário de Portos, Fabrizio Pierdomênico, também confirmou que “uma carteira está sendo analisada pela Antaq”, prevendo “de um a dois leilões” até o fim do ano.

Já os projetos de arrendamento do STS 10 (contêiner) e do STS 53 (fertilizantes), ambos no Porto de Santos (SP), estão em reanálise e sem prazo estimado para licitação, afirmou.

Dragagem

Questionado sobre como está o andamento dos estudos que visam aumentar a profundidade do canal aquaviário do Porto

de Santos de 15 para 16 metros, Pierdomênico explicou que a Autoridade Portuária segue trabalhando na análise e no processo de licenciamento. “Se não for em 2024, será em 2025 e com obra pública”, frisou.

Atualmente, a profundidade no canal do complexo santista é de 15 metros, mas a intenção é chegar a 17 metros, em duas etapas: a primeira com 16m e a segunda com 17m.

REGIÃO SUL

Tecon Rio Grande registra crescimento de 44% em julho

Segundo a operadora Wilson Sons, o terminal de contêineres movimentou 49,1 mil TEU no mês

Divulgação/Wilson Sons

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

A operadora de logística portuária e marítima Wilson Sons registrou no Terminal de Contêineres (Tecon) de Rio Grande (RS) durante o mês de julho um crescimento de 44% na comparação com o mesmo período de 2022. Segundo a empresa, foram movimentados ao todo 49,1 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés).

Nas exportações, houve aumento de 83%, com mais escalas de navios e maior volume de produtos como tabaco e resinas. Já as importações cresceram 38% devido ao aumento de confiabilidade das escalas dos armadores e volumes maiores de químicos e resinas.

O resultado conquistado se deve ao fato do crescimento da agricultura no Brasil, entre outros fatores, conforme avaliou a companhia.

“O crescimento da nossa movimentação está muito pautado pelo aumento nas exportações, mas também das importações e da navegação interior. Um dos principais motivos é a recuperação expressiva do market share de cargas gaúchas. A paulatina retomada da confia-



De acordo com a Wilson Sons, o Tecon Rio Grande teve em julho um aumento de 83% em relação ao mesmo mês do ano passado. Já as importações cresceram 38%

bilidade das escalas também gerou redução de cancelamentos de escalas e melhora nos congestionamentos nos portos estrangeiros. Em julho, os cancelamentos reduziram 82% e, no ano, 76%. Além disso, estamos com um maior reposicionamento de contêineres vazios, o que nos permite também praticar containerização de cargas como tabaco, madeira, arroz, entre outros”, comentou Rodrigo Velho, diretor comercial do

Tecon Rio Grande.

Entre os produtos que tiveram destaque, o principal deles foi o tabaco, que registrou aumento de 153%, e 20% no ano. Outros resultados expressivos em julho são os do arroz, com crescimento de 168% (66% no ano); da carne suína, com 140% (62% no ano); da madeira, com 95% (63% no ano); de resinas, com 86% (26% no ano); e móveis, com 44% (8% no ano).

A Wilson Sons, na movimen-

tação total de contêineres, incluindo os terminais de Rio Grande e o Tecon Salvador (BA), registrou em julho um aumento de 22% em relação ao mesmo período de 2022. A companhia movimentou 83,3 mil TEU, contra 68,2 mil TEU em julho do ano passado.

O Tecon Salvador, por sua vez, movimentou em julho 34,3 mil TEU, uma alta de 0,5% ante ao volume do mesmo mês do ano passado, com as exporta-

ções crescendo 6% (aumentaram os volumes de frutas e minérios). No terminal baiano, o transbordo e a remoção aumentaram 48%, principalmente devido ao aumento do transbordo de cargas provenientes da Árabia Saudita, do Marrocos e do Porto de Vitória (ES), assim como dos volumes destinados à China, Argentina e ao porto de Itapoá (SC).

Do volume total registrado no mês passado, 63,1 mil foram de unidades cheias, 27% acima do mesmo período em 2022, enquanto os contêineres vazios somaram 20,2 mil TEU, um avanço de 9% na mesma base de comparação.

No acumulado dos sete primeiros meses do ano, os dados operacionais da companhia também são robustos. Foram movimentados 573,8 mil TEU no Tecon Rio Grande e no Tecon Salvador, uma alta de 9% ante os volumes agregados reportados nos dois terminais de janeiro a julho de 2022.

Outro destaque dos dados operacionais no mês passado foi a divisão de rebocadores. Foram realizadas 5.035 manobras portuárias no período, uma alta de 10% em relação a julho de 2022. As manobras aumentaram, principalmente, pelo aumento na quantidade de navios transportando carga containerizada, minério de ferro, grãos e petróleo.

Fragatas da Marinha estarão abertas para visitaçã no Porto do Rio Grande

Visitação tem início a partir das 13h no domingo Dia dos Pais

Divulgação/Marinha do Brasil

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

No domingo do Dia dos Pais, dia 13, duas fragatas da Marinha do Brasil estarão abertas no Porto do Rio Grande (RS) para visitaçã pública: as embarcações militares Independência (F44) e União (F45).

Segundo informou a Autoridade Portuária Portos RS, as duas fragatas estarão abertas para visitaçã pública a partir das 13h, com entrada pela Estação Naval do Rio Grande, na Avenida Honório Bicalho, quase em frente ao prédio do 6º Batalhão de Polícia Militar (BPM).

A Independência e a União participam da edição de núme-



As fragatas Independência (F44) e União (F45) são consideradas navios-escolta capazes de localizar e destruir aeronaves, navios de superfície e submarinos inimigos

do Brasil e a Armada da Argentina de forma a contribuir para o aprimoramento da interoperabilidade e o estreitamento de relações entre as duas forças navais.

Com 129 metros de comprimento e calado de quase seis metros cada uma, ambas as embarcações são consideradas navios-escolta capazes de localizar e destruir aeronaves, navios de superfície e submarinos inimigos.

As fragatas Independência e União também são empregadas nas ações de patrulhamento das águas jurisdicionais brasileiras.

ro 26 da Operação Fraternal. De acordo com o comando do 5º

Distrito Naval (DN), essa operação tem como missão planejar e

executar operações combinadas binacionais entre a Marinha

REGIÃO SUDESTE

Sistema integrado da VLI inicia embarques da safra de milho para exportação

Operações vêm sendo feitas a partir do Terminal de Produtos Diversos, no Complexo de Tubarão



Divulgação/VLI

O TPD é considerado peça-chave no sistema integrado que atende o agronegócio brasileiro, com capacidade para movimentar 6 milhões de toneladas de grãos para exportação

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

A companhia de soluções logísticas VLI começou a realizar neste mês de agosto os embarques para exportação da safra recorde de milho prevista para 2023, a partir do Terminal de Produtos Diversos (TPD), localizado no Complexo de Tubarão, em Vitória, no Espírito Santo. O escoamento dos polos produtores, principalmente Minas Gerais e Goiás, é feito pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), que atende à demanda dessas regiões pelo corredor Leste.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimen-

to (Conab), a produção total de milho no Brasil na atual safra será em torno de 125,5 milhões de toneladas, um aumento de 12,4 milhões de toneladas em relação à safra anterior, sendo aproximadamente 50 milhões para exportação.

Para atender à demanda crescente, o TPD foi classificado como peça-chave no sistema integrado que atende o agronegócio brasileiro, com capacidade para movimentar 6 milhões de toneladas de grãos para exportação. Situado no maior complexo portuário privado do Brasil, o terminal recebe 20% do volume de commodities movimentado pela VLI.

Para atender à demanda da região Sudeste, a companhia também utiliza o Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita (Tiplam), situado na margem central do Porto de Santos, que recebe carga da FCA pelo corredor Centro-

Sudeste.

“Trabalhamos a flexibilidade dos dois portos (TPD e Tiplam) para otimizar a utilização de ambos os corredores, já que os embarques acontecem até o final do ano”, explicou o gerente-geral de Operações do Sistema Sudeste da VLI, Denilson Fernandes.

O volume expressivo da atual safra de milho também passa pelo Terminal Portuário São Luís (TPSL), da VLI, localizado no Porto de Itaqui, na capital maranhense. O terminal, que possui vantagem competitiva devido à sua localização estratégica, próxima da rota marítima com Europa e os Estados Unidos, também já realizou os primeiros embarques em julho. Além desses mercados, o milho, que é escoado pelo corredor Centro-Norte, pela Ferrovia Norte-Sul (FNS) atende ainda os mercados asiático e sul-americano.

Inovação

Segundo a VLI, no corredor Leste, foi implementado no TPD o Sistema de Planejamento de Embarque e Desembarque de Navios (Speed), para promover mais eficiência nas operações de carga e descarga dos navios.

Antes da utilização do software, o plano de desembarque de navios era feito exclusivamente pelo capitão, com foco na estabilidade da embarcação, sem levar em conta o tempo necessário para a conclusão da operação. A utilização da ferramenta alcança uma estimativa de ganho de aproximadamente duas horas por navio, o equivalente a 90 horas operacionais por ano.

Diante dos desafios trazidos ao setor portuário pelas safras, a companhia também desenvolveu o sistema flex no Tiplam, para otimizar a movi-

mentação de commodities que chega nas composições. A inovação permite o recebimento simultâneo de diferentes commodities do agronegócio, aumentando a capacidade de armazenamento e reduzindo gargalos, como a fila de espera dos navios que aguardam carregamento. O sistema aproveita as ociosidades que ocorrem ao fim dos picos da produção de soja e açúcar, para receber o milho.

“O sistema flex permite priorizar as cargas conforme a fila dos navios, atendendo grãos ou açúcar de forma equilibrada, otimizando a gestão do retroporto e eliminando gargalos desde o recebimento, armazenamento, até o embarque para exportação. Essa inovação permite o manuseio de produtos diferentes ao longo do ano conforme a safra, sem impurezas, mantendo o compromisso com a qualidade”, completou Fernandes.

PORTUGAL

Portugal lança edital para duplicar rodovia que acessa o Porto de Sines

Obra será realizada em um trecho de 15 km e visa melhorar o acesso ao complexo portuário

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Ministério de Infraestruturas de Portugal publicou neste mês o edital da obra que irá duplicar

15 quilômetros da rodovia IP8, que acessa o Porto de Sines.

Segundo o governo, os trabalhos irão promover melhores condições de circulação e segurança, além de ampliar o acesso ao complexo portuário. O trecho duplicado será entre Nó de

Relvas Verdes (km 13,820) ao Roncão (km 28,002), no distrito de Setúbal.

O investimento é da ordem de 58 milhões de euros - o maior investimento em infraestrutura rodoviária a ser executado pelo Plano de Recuperação e Resi-

liência (PRR), programa cofinanciado pela União Europeia.

De acordo com o ministro das Infraestruturas, João Galamba, a primeira fase da obra deve estar concluída em 2025. Já a segunda etapa do projeto será em 2026, permitindo a ligação

completa da estrada entre Sines e Grândola.

O PPR tem atualmente mais de 257 milhões de euros já em fase de execução de obra ou contratação. No total são 17 obras lançadas, 10 em fase de contratação e sete em execução.

OPINIÃO



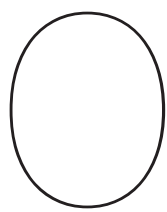
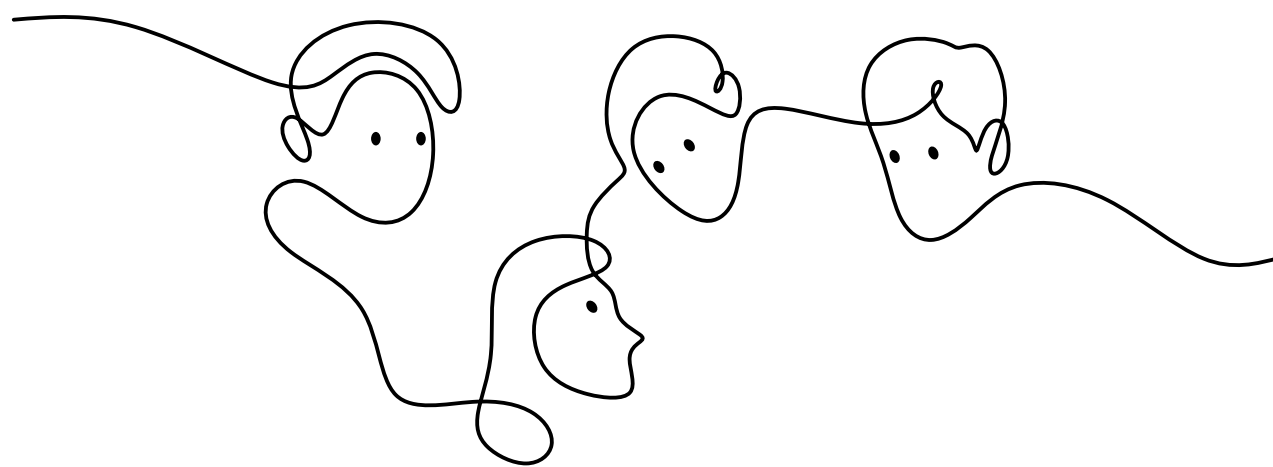
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinio@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

Protozoários que não somos



sentido da vida, para nós, humanos, é o sentido que lhe damos. A vida em si não é mais que o latente pulsar de uma forma viva, desde um protozoário. O desafio é não nos perdermos de vista, nessa construção que é permanente e deve nos justificar.

Mas nem todo mundo lembra disso, sequer sabe por que e para que existe. Pudera, a vida em sociedade não nos ajuda a pensar. A sociedade, característica da espécie, determina o existir sem refletirmos tanto e nos impõe padrões de comportamento que passamos a vida a cumprir. Assim é, por exemplo, com a moda, essa besteira que nos ilude para nos sentirmos inseridos e admirados na vida social.

Sempre foi assim, mas a Revolução Industrial foi devastadora na desconstrução do ser enquanto indivíduo. Para fazer a roda da economia girar, criamos a sociedade de consumo.

Precisamos consumir cada vez mais e, para consumir, precisamos produzir. Tornamo-nos ironicamente a própria roda dentada dessa máquina sob o dogma de que, sem consumir, ela não gira e, para girar, temos que trabalhar tanto.

Ultimamente tem sido citada a expressão do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, que qualificou como 'sociedade do cansaço' o que fizemos com nosso mundo. Vivemos para nos cansar, cansamos para permanecer vivos num palco onde quem dele sai não vira sequer plateia, já que a máquina expele do meio social o que não for produtivo.

A ideia da sociedade do cansaço não se restringe a trabalharmos tanto. Inclui também o volume de informações que consumimos muito acima do que nosso estômago psicológico suporta. Inclui também o volume de estímulos e expectativas que essa sociedade de consumo nos incute. Até viajar, nosso sonho preferido de lazer, nos cansa. Vivenciar o novo nos consome psicologicamente, por mais irônico que pareça.

No início da Revolução Industrial, o ritmo era frenético, até que, num lampejo de esgotamento, os ingleses criaram a semana de cinco dias de trabalho para dois de descanso. Agora, passados cinquenta anos do bom-senso, há uma luz no caminho da infelicidade coletiva.

O movimento 4 Days Week se alastra globalmente. O Brasil começa este ano a experimentar trabalharmos apenas quatro dias por semana, sob o argumento de que podemos produzir

tanto quanto, ou até mais, do que quando ficamos cinco dias enfiados numa escrivaninha.

Claro que é apenas um conceito e certamente virará regra com exceções. Mas é inevitável que venha a acontecer, como inevitável é hoje que parcela laboral atue remotamente, no chamado home-office. Muitos argumentos de economicidade do tempo, do transporte, da alimentação e da qualidade familiar contribuem para que persigamos cada vez mais o bem-estar cotidiano que, convenhamos, anda muito a desejar.

O mundo não é uma orquestra afinada. Ainda há muitos redutos onde o conceito de vida é escravocrata. Foi assim que a China, por exemplo, deu uma rasteira nos parques industriais do dito primeiro mundo.

Questionar a 'sociedade do cansaço' não é fazer apologia da 'sociedade do ócio'. O sentido de existir implica fazermos algo – para nós e para os outros. Há um equilíbrio a se estabelecer para não chegarmos à nefasta conclusão de que o trabalho dignifica o homem, mas cansa.

A máquina continua a todo vapor. Agora, para sermos politicamente corretos, a toda energia renovável. Mas há um lampejo de lucidez. A inteligência artificial veio para aprimorar o fazer. Tudo que puder ser algoritmizável vai ocupando o lugar dos humanos. E isso, se nos poupa muito trabalho, também nos força a criar coisas novas. Afinal, que o Chat GPT trabalhe por nós naquilo que o passado e o presente já lançaram no Google, mas de fato o que se está a criar para o futuro, algoritmo nenhum consegue prever. Ufa, imaginar ainda é nosso atributo.

Estas reflexões se expandem hoje ao mundo corporativo, já que vivemos numa constelação de corporações onde as ruas, os bares, as academias e as escolas são meros satélites.

Fala-se muito em ESG, na verdade a síntese recém-formulada de preocupações que podem, e devem com certeza, propugnar nos ambientes de trabalho, nesta que ainda é a sociedade de consumo. Gerir uma corporação, via láctea desse universo contemporâneo da quarta revolução, é, sem dúvida, construir o que alguns lúcidos já chamam de 'felicidade corporativa'.

Pois é, erramos muito, mas sempre há alguma chance de corrigir, e buscando a felicidade coletiva, preservar individualmente o sentido de estar vivo aqui, humanóides que somos. E deixarmos de agir tal qual protozoários.

A VIDA EM SOCIEDADE NÃO NOS AJUDA A PENSAR. A SOCIEDADE, CARACTERÍSTICA DA ESPÉCIE, DETERMINA O EXISTIR SEM REFLETIRMOS TANTO E NOS IMPÕE PADRÕES DE COMPORTAMENTO QUE PASSAMOS A VIDA A CUMPRIR. ASSIM É, POR EXEMPLO, COM A MODA, ESSA BESTEIRA QUE NOS ILUDE PARA NOS SENTIRMOS INSERIDOS E ADMIRADOS NA VIDA SOCIAL.



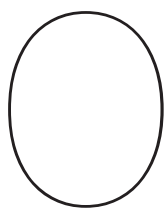
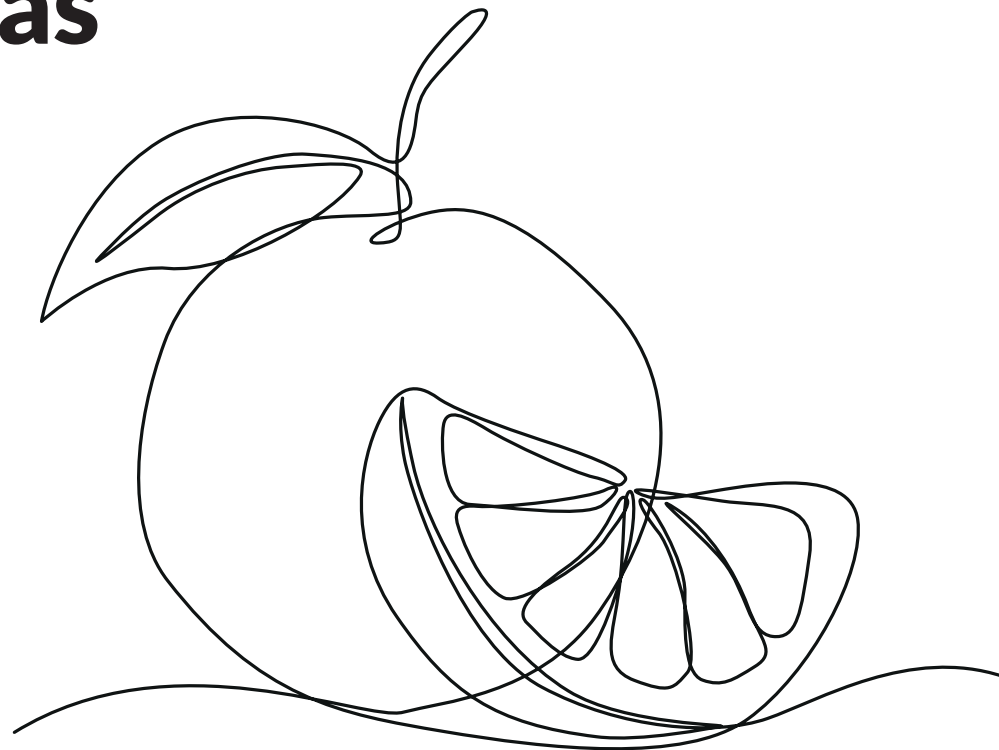
MARCELO DE SOUZA SOBREIRA
Conselheiro, consultor e professor
em Mercados Financeiro e de Capitais
opinio@portalbenews.com.br



RENATO ESTEVÃO
executivo de multinacionais e membro
do Conselho do Portugal Export
opinio@portalbenews.com.br

► ECONOMIA

Exportação de frutas brasileiras para Portugal: um mercado em expansão



Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, atrás de China e Índia, mas não figura entre os países que mais exportam frutas para o mundo.

Em 2021, o Brasil exportou cerca de 1,2 milhão de toneladas. Mas este volume representou apenas 2% da produção total de 59 milhões toneladas, sendo que o continente europeu foi o principal destino das exportações de frutas brasileiras, representando 73% do volume total exportado, atingindo a marca de US\$ 760 milhões. São números absolutos expressivos, porém tímidos, se comparados com o volume total do mercado internacional de frutas movimentadas, que atingiu US\$ 140 bilhões.

Ademais, a demanda continua aquecida. Os principais destinos das exportações de frutas brasileiras, além da Comunidade Europeia (58% do volume total exportado), são: Reino Unido (15%), Estados Unidos (12%), Argentina (3%) e Canadá (3%). Novos mercados devem ser explorados, notadamente China e Índia, que curiosamente também são nossos principais concorrentes em volumes de exportações.

Um desafio interno que precisa ser endereçado é a questão dos gargalos logísticos, tanto no Brasil quanto em Portugal. Além disso, é necessário promover as exportações, incentivar o comércio internacional e divulgar as melhores práticas da agricultura brasileira. Há diversos eventos e feiras que tratam do tema, a saber: Fenagri (PE), The Brazil Conference & Expo (SP), Expofruit (RN), XXVIII Congresso Brasileiro de Fruticultura (RS), dentre outros.

Do ponto de vista externo, a assinatura do Acordo Mercosul-União Europeia será outro alavancador para o comércio internacional entre o Brasil e os países europeus, uma vez que esta é a região que mais importa frutas no mundo e o Brasil detém cerca de 5% do mercado europeu. Nos próximos meses, irão ocorrer eventos também na Ásia (Asia Fruit Logística, em Hong Kong), onde a presença dos produtos brasileiros é muito tímida, e em Madri (Fruit Attraction 2023).

Em termos de mercado de capitais, uma vez que o mercado

ainda é bastante pulverizado, há grandes oportunidades de crescimento com fusões e aquisições dos maiores grupos, que, posteriormente, poderão ser foco de fundos de private equity para posterior abertura de capital na bolsa de valores.

Algumas vantagens competitivas do Brasil são o clima favorável, disponibilidade hídrica, investimento contínuo em tecnologia, qualidade dos produtos e o potencial do mercado com a agenda ESG, uma vez que as pessoas estão mais preocupadas em se alimentar melhor e ter maior qualidade de vida.

Os principais produtos exportados são mangas, melões, limões, uvas, maçãs e mamões. Por outro lado, as frutas mais importadas são peras, uvas e kiwis. Acreditamos que a exportação de frutas para a Europa (União Europeia e Reino Unido) seja uma boa opção de negócio aos produtores locais, que a parceria na comercialização de frutas entre Brasil e Portugal terá um crescimento exponencial nos próximos anos e, ainda, que o Portugal Export se posiciona para contribuir com o incremento do comércio internacional entre os países.

Recentemente, o Porto de Sines (a Administração dos Portos de Sines e do Algarve, APS) celebrou um protocolo de intenções com a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), que representa um conjunto de associados responsáveis por cerca de 80% do volume total das frutas frescas exportadas pelo Brasil.

O Porto de Sines está se posicionando para ser um hub logístico e o acordo com a Abrafrutas prevê o desenvolvimento de um intercâmbio de conhecimentos e experiências profissionais. Já em Lisboa, foi realizado o "Frutas do Brasil Festival", que reuniu representantes da ApexBrasil, empresários e representantes das empresas importadoras portuguesas.

Além disso, observa-se um movimento de empresários brasileiros e portugueses, representantes dos portos e demais agentes envolvidos em alavancar esse mercado. Portanto, reafirmamos nossa opinião de que a exportação de frutas brasileiras para Portugal tem um grande potencial de crescimento, pois além de ser um mercado em expansão, o país pode ser a porta de entrada dos produtos brasileiros no mercado europeu.

— O CONTINENTE EUROPEU FOI O PRINCIPAL DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE FRUTAS BRASILEIRAS, REPRESENTANDO 73% DO VOLUME TOTAL EXPORTADO, ATINGINDO A MARCA DE US\$ 760 MILHÕES. SÃO NÚMEROS ABSOLUTOS EXPRESSIVOS, PORÉM TÍMIDOS, SE COMPARADOS COM O VOLUME TOTAL DO MERCADO INTERNACIONAL DE FRUTAS MOVIMENTADAS, QUE ATINGIU US\$ 140 BILHÕES.



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br

MERGULHO

Há esperança para os oceanos!

“Pretendemos inundar a cabeça, o coração e a alma das pessoas com a necessidade de trabalhar conjuntamente para construirmos o oceano que queremos”, diz **Alexander Turra**, biólogo e professor do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo e coordenador da Cátedra UNESCO para a Sustentabilidade do Oceano. Às voltas com o evento São Paulo Spoccean Week, a partir de 30 de agosto, ele sonha com a maior integração entre o homem e o oceano, lembrando que cerca de 20% do PIB brasileiro é proveniente do oceano. Confira a entrevista exclusiva:

Como surgiu a vontade de fazer Biologia?

Minha vontade surgiu desde criança com relatos familiares de contato com a natureza, que me encantavam: o imaginário do Rio Tietê em uma época em que se nadava e navegava em águas limpas, do oceano em momento da pesca submarina, mergulho. Meus pais tiveram uma participação grande nesse movimento, além da curiosidade natural.

O que destacaria no evento São Paulo Spoccean Week?

É um grande festival de aproximação do oceano e da sociedade. Estamos na quarta edição. Ampliamos a abordagem e a proposta é fazer um evento para dialogar com diferentes públicos e diferentes temas desde o futuro do oceano até a relação do ser humano com o oceano, passando pela ciência, pela arte, pela emoção e pela razão.

Ainda está distante a integração entre Ciência e Sociedade?

A sociedade e a ciência estão ainda em uma realidade bem distante do que seria ideal. O evento busca fortalecer esses laços e temas para formar cidadãos com visão política, com compreensão sistêmica do mundo e do oceano para se posicionarem de forma ativa e independente.

Na proteção dos oceanos, o Brasil está muito atrasado?

O Brasil tem construído caminhos para enfrentar os desafios que se colocam. Temos os arcabouços legais e institucionais para lidar com as ameaças que atingem os oceanos. O que falta, no momento, é um pouco mais de coordenação para essas ações, além de visão de futuro que unifique todos os setores da sociedade. Nenhum setor se beneficia com um oceano doente e degradado. Precisamos também de investimentos estratégicos para ter instituições fortes, incluindo iniciativa privada, terceiro setor e a universidade para fazer esse movimento acontecer.

Quais os modelos de desenvolvimento sustentável para o futuro?

Temos hoje mecanismos que amparam esse diálogo com o futuro e a busca do futuro sustentável. A Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável traz 17 objetivos, entre eles o ODS 14 que dialoga fortemente com as principais questões ligadas aos oceanos. O desenvolvimento depende de um oceano saudável e produtivo. A partir do oceano podemos combater a fome, pobreza, equilibra o clima, entre vários outros desdobramentos. A ONU também criou a Década do Oceano Sustentável até 2030 para fortalecer a busca da ODS 14, produzindo a ciência que precisamos para o oceano que desejamos.

Temos leis benéficas de proteção ao meio ambiente?

O Brasil tem políticas públicas arrojadas e estruturadas para lidar com os desafios que se colocam. Passamos por um momento de tentativas de fragilização de



Divulgação

legislações no Brasil e esse movimento não vingou. E temos uma legislação moderna e robusta de como podemos caminhar para um futuro sustentável e melhor. Precisamos basicamente investir na implementação e na continuidade das ações para que elas não sejam fragmentadas no tempo e interrompidas.

As empresas acordaram para a questão?

A iniciativa privada tem ampliado seu entendimento da importância do oceano e a relação de suas atividades com o oceano, de relação de dependência, mas também de corresponsabilidade. Muitas atividades econômicas dependem fortemente do oceano e isso inclui o agronegócio brasileiro. A chuva que garante que o agro seja pujante como é no Brasil depende do oceano.

Há outros movimentos?

A Aliança para o futuro do Oceano já soma mais de 50 instituições da iniciativa privada, do poder público e do terceiro setor para que seja possível em sinergia exercer o que chamamos de controle social para que as políticas públicas sejam implementadas.

Por que o oceano continua quase desconhecido?

O oceano é a grande fronteira do conhecimento, especialmente o macrofundo, a área de maior profundidade onde não há luz e a água é muito fria e a pressão muito alta. Sem pensar no oceano profundo, o oceano como um todo é pouco conhecido pela sociedade. O que precisamos é que os sistemas oceânicos estejam cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, incluindo as escolas. A Base Nacional Comum não tem o oceano como destaque, mas traz elementos que são competências e habilidades tratadas que podem ser consideradas com base no oceano.

Qual é a dificuldade?

O grande gargalo no momento é ter capacitação de professores e estratégias para trabalhar com o oceano, além da produção de materiais de apoio como livros didáticos, paradidáticos, materiais audiovisuais e cadernos de práticas pedagógicas que é o que a Cátedra vem buscando produzir num primeiro momento em relação ao lixo no mar.

Há esperança para esse cenário atual?

Sim, a esperança existe e não é romântica. Ela é alicerçada em estruturas e movimentos bastante concretos que vem se avolumando no país e no mundo. Os desafios são gigantescos, mas todas as condições necessárias para promover as mudanças estão sendo buscadas e alcançadas. Precisamos trazer um pouco mais da emoção em conjunto com a razão, com a ciência, que estamos consolidando cada vez mais, para fazer um movimento integrado e volumoso para mudar a realidade do oceano e do planeta. Se o oceano está doente, a sociedade também está.

EVENTO

SP Ocean Week

De 30 de agosto a 3 de setembro o evento gratuito acontece no Memorial da América Latina, em São Paulo, com a proposta de levar o público a conhecer o oceano e discutir o futuro de suas águas. O evento é realizado pela Cátedra Unesco para a Sustentabilidade do Oceano, vinculada ao Instituto Oceanográfico (IO) e ao Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, em parceria com a revista Scientific American Brasil.

Serviço

SP Ocean Week 2023

Período: 30 de agosto a 3 de setembro

Local: Memorial da América Latina, Av. Mário de Andrade, 664, Barra Funda, São Paulo (SP)

Entrada: gratuita, sem necessidade de inscrição prévia para o público em geral, exceto para escolas

Em caso de dúvida, entre em contato com a organização do evento pelo e-mail

contato@spocceanweek.com.br ou pelo telefone (11) 3871-2997.



“Tudo está na palavra ... Uma ideia inteira muda porque uma palavra mudou de lugar ou porque outra se sentou como uma rainha dentro de uma frase que não a esperava e que obedeceu a ela.”

PABLO NERUDA, “CONFESO QUE VIVI”

ESSA CITAÇÃO É DE UM TRECHO DE EXALTAÇÃO À PALAVRA, AO OFÍCIO DA ESCRITA, MAS PENSEI QUE TRANSFERIDA PARA A VIDA, TAMBÉM FAZ MUITO SENTIDO. QUANTAS PALAVRAS INESPERADAS, CALCULADAS OU MAL ALINHADAS NO MOMENTO SUFOCAM OU DÃO RESPIRO A TANTAS SITUAÇÕES. PALAVRAS TÊM A FORÇA DE CAVOUCAR SENTIMENTOS ENRUSTIDOS, DE PROVOCAR REAÇÕES, DE (RE)MEXER COMEÇOS E FINAIS DE UMA HISTÓRIA, DE TRAZER FELICIDADE, ESTRANHAMENTO OU TRISTEZA; ATÉ MUDAR O RUMO DO TEMPO. POR ISSO, ELAS PEDEM DELICADEZA, SEMPRE.



Divulgação

DICA

Tim tim, Papais!

Que tal preparar um delicioso drinque para celebrar o Dia dos Pais nesse domingo? **Ricardo Fernandes Gonçalves**, da Drinks Bartender, em Santos, separou duas receitas para a coluna. Ricardo e sua equipe preparam drinques em festas e eventos. Confira as receitas:

Negroni Em um copo On The Rocks colocar um cubo grande ou esfera de gelo; 30ml de Gin; 30ml de Campari; 30ml de vermouth Rosso e Zest de laranja Bahia para decorar.

Aperol Spritz Em uma taça com bastante gelo acrescentar 50 ml de Aperol e 25 ml de água com gás. Complete a taça com espumante Brut e 1 fatia de laranja para decorar.

Serviço: Drinks Bartender (13) 99703-6742



Divulgação



Divulgação

LEITURA

Pequenas tragédias familiares

“O avesso da pele” foi vencedor do Prêmio Jabuti na categoria romance literário e é merecido. Traz a história de Pedro, que após a morte do pai assassinado em uma abordagem policial tenta resgatar o passado da família. Uma obra atual que mexe com questões complexas como relações sociais, violência e negritude. Enfim, Jeferson Tenório brilha com uma boa trama que envolve o leitor do começo ao fim.



Divulgação

VISUAIS

O momento presente



Divulgação

“Lágrimas da Terra”, de **Cyra Moreira**, já esteve exposta na igreja Notre Dame de L'Assomption, em Marnay-sur-Seine, na França, em 2022, e agora pode ser conferida na Oficina Cultural Oswald de Andrade, em São Paulo. A mostra tem o apoio da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos D. Paulo Evaristo Arns – Comissão Arns, e traz a instalação com 75 painéis abordando temas de violações de direitos humanos, devastação ambiental e crise de refugiados. Com sensibilidade e talento a artista cria uma narrativa contada a partir de 155 desenhos

dispostos em uma tira de 50 metros contínuos de papel. “Escolhi o desenho para falar do momento presente, em que problemas éticos, humanitários e ambientais crescem em número e intensidade assustadora”, diz Cyra. Na próxima quinta-feira (17), às 19 horas, está programado o encontro “Como chegamos aqui, o que queremos? Uma conversa entre arte, religião e filosofia”, com a participação de Monja Coen, Cecília Tilkian, Cyra e Reinaldo Nascimento.

Serviço

Exposição Lágrimas da Terra – Cyra Moreira

Até 09/09

Local: Oficina Cultural Oswald de Andrade – Rua Três Rios, 363, Bom Retiro, São Paulo (SP)

Horário: de segunda a sexta, das 10 às 20h, e aos sábados, das 12 às 18h.

BE+

Divulgação



• Olha que notícia maravilhosa: o relatório divulgado pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaid), prevê o fim da pandemia da doença até 2030 e traz estratégias para acabar com a ameaça à saúde pública. Segundo a organização, o caminho de combate contribuirá para o maior preparo do mundo contra novas pandemias.

• Vamos comer peixes? O Harvard Women's Health Study revela que mulheres cuja dieta era rica em ômega-3 encontrados em peixes tinham um risco significativamente menor de desenvolver degeneração macular relacionada à idade (DMRI), doença ocular progressiva que é a principal causa de perda irreversível da visão em idosos.

• A partir de agosto a Virgin Atlantic Airlines, uma das maiores companhias aéreas do Reino Unido, poderá vender passagens e foi oficialmente autorizada pela Agência Nacional de Aviação Civil a operar com voos no Brasil. A empresa pretende ofertar voos diários diretos entre Londres e São Paulo, começando em maio de 2024, informa o Estadão.

• Viva o aleitamento materno! Resultados do Projeto Germina mostram que nos primeiros três meses de vida do bebê, o leite materno pode corrigir as eventuais complicações intestinais. O projeto acompanha o desenvolvimento de 500 crianças nos primeiros mil dias.

BE-

• Segundo pesquisa do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, disponibilizada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), em 2022 o Brasil registrou 612,9 mil notificações de acidentes relacionados à jornada profissional. O número de óbitos por acidente de trabalho no país atingiu 2.538 no ano passado.

• E lá vão as mulheres prejudicadas mais uma vez: relatório de pesquisa da McKinsey, divulgado no Valor, mostra que examinando as tendências do mercado de trabalho nos EUA até o final de 2030, as mulheres têm 1,5 vez mais chances de precisar mudar de função do que os homens durante esse período, pois atuam em setores com salários mais baixos que devem sofrer impacto maior da automação, como a área administrativa e a de atendimento ao cliente.